

**Entrevista com Levi & Russo**  
**Por Renata Barros**

**Renata Barros: O projeto HARM-ONY fez parte da programação do "Seminário Danza Política y Activismo", em 2018, no Chile, como 1º ato do projeto "Sacar La Lengua". Poderiam falar um pouco sobre essa participação e como foi pensado o HARM-ONY lá?**

**Levi e Russo:** HARM-ONY é um projeto de abertura: trabalhamos há 10 anos continuamente/insistentemente, no Rio de Janeiro, sob o nome de Improvável Produções. "Improvável" porque trabalhar com arte no Rio de Janeiro, sobretudo hoje em dia, é algo que não está suposto acontecer, não é mesmo? Esse projeto prevê a participação de artistas locais. A cada remontagem a peça recebe um elenco diferente, quer dizer, humores, intensidades e vibrações diferentes. A primeira montagem, viabilizada com a coprodução do fundo Iberescena/Funarte e o centro NAVE, aconteceu em Santiago do Chile. Em certo momento, durante os ensaios, uma artista chilena – Jesenia Oblitas - falou: "mesmo não falando a mesma língua, ainda assim é possível construirmos algo juntos" É disso que se trata HARM-ONY, de articular a diferença, a distância.

**R.B: Do site específico de HARM-ONY e a arquitetura do Sesc Avenida Paulista, um edifício que tem como proposta a sustentabilidade, a refletividade e transparência: Podemos encontrar um diálogo do espetáculo com o trinômio "ARTE-CORPO-TECNOLOGIA" em um aspecto mais orgânico com a cidade?**

**L e R:** Não vemos muito eco em relação à transparência em nosso trabalho, prezamos a opacidade. Mas estamos animadas em confrontar a transparência do prédio com a opacidade dos corpos. Esperamos que a peça seja entrevista entre um corpo e outro.

Efêmera, portanto sustentável? A dança é efêmera, ou seja, vendemos uma experiência, não um produto funcional com um tempo de vida determinado. A dança, justamente por ser efêmera, impalpável, resta nos corpos expostos a ela. Invade, como um vírus, os corpos que se expõem ao contágio.

**R.B: A quebra da palavra "harmony" tem relação direta com a essência do espetáculo?**

**L e R:** Sim! Prezamos muito as quebras! Sem quebra como articular, dobrar, mover? A palavra "harmony" carrega em si a palavra "harm" e isso é muito curioso. Partimos daí: desse encontro da harmonia com o dano. Esse encontro informa e nos encoraja a apostar no dissenso como algo a se praticar em sociedade. Estar em dissenso, ou seja, estar com um outro, conviver.

**R.B: Poderiam falar um pouco sobre a seleção de performers e da residência?**

**L e R:** Além da montagem de uma peça de dança, HARM-ONY é um espaço de coexistência entre estranhos. A peça não tem um elenco fixo. A cada remontagem nós + 3 performers membros da Improvável – Ícaro Gaya, Tamires Costa e Lucas Fonseca - fazemos uma chamada pública e selecionamos 10 artistas locais que integrarão o elenco após duas semanas de encontros diários.

**R.B:** **Como é essa relação da dança e a materialidade, trazendo o corpo como ato político? Isso se encaixa em HARM-ONY?**

L e R: Esse curioso encontro das palavras "harmonia" e "dano" embalam e instigam essa dança que se vira do avesso para abalar o aparentemente bem intencionado desejo de consenso das "pessoas de bem". Uma sociedade igualitária é aquela em que todos falam a mesma língua? Seria o consenso um ato, em última instância, autoritário?

O dano incrustado na harmonia nos convida a pensar que precisamos de diferença, de fricção, de estranhos, de desarmonia, de "idiotas", daqueles que não compreendemos. Precisamos de Outros, ou seja, daqueles que nos dificultam a chegar rapidamente a uma conclusão do que seria bom ou não para todxs.

De acordo com a filósofa belga Isabelle Stengers, a figura conceitual do "idiota", proposta por Deleuze, nos faz desacelerar, abre um espaço para a hesitação diante da pressuposição de sabermos daquilo que sabemos. Stengers nos convida a pensar a igualdade não como equivalência, reciprocidade, representação, mas como garantia da presença de línguas/corpos heterogêneos. Se afastando das "boas intenções" que sustentam o desejo de um "bem comum", nos convida a ouvir o murmúrio do idiota que diz "Há algo mais importante" e nos instiga a pensar na possibilidade de partilha de um "não sabido" constituído pelo múltiplo, pelas posições divergentes de mundo que poderiam eventualmente ser articuladas.

***Há gente que se levanta sobre a cabeça, outras que andam vagarosamente e sussurram "party!", as que suspendem e cantam "life is a mystery, everyone must stand alone", há ainda as que apontam e riem alto, as que dublam vozes e corpos alheios, as que batem, as que arqueiam, as que bailam cheek to cheek e as que prefeririam não. Bem vindos a HARM-ONY.***